

## TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

### 0:00:00 - ABERTURA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PELO IEMA

**Chander Rian de Castro Freitas:** Boa noite a todas e a todos. Eu convido a todos a se sentarem para gente dar início a nossa audiência pública. O governo do estado do Espírito Santo, por meio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), realiza audiência pública para o processo de licenciamento ambiental da linha de Transmissão Piraquê, LT 500 KV João Neiva – Viana e LT 345 KV Viana – Viana, abrangendo os municípios de Viana, Domingos Martins, Cariacica, Santa Leopoldina, Fundão, Ibirapu e João Neiva. Processo de licenciamento ambiental do IEMA, 9024-8635.

Meu nome é Chander Freitas. Eu sou mediador dessa audiência dessa noite, meu colega João Paulo Furtado de Oliveira é meu suplente nessa função. A secretária dessa audiência que está elaborando a ata é a Claudiléia Nobre. O desenvolvimento da dinâmica da audiência pública desta noite vai ser o seguinte, a gente inicia com uma apresentação nossa do IEMA rápida, de 5 minutos sobre a participação pública no licenciamento ambiental. Em seguida, a empresa CTEEP, que é titular do processo de licenciamento, faz a apresentação do projeto, que está sendo licenciado e, em seguida, a consultoria ambiental Dossel apresenta o estudo de impacto ambiental que foi elaborado, isso tudo em cerca de 1 hora. Após isso, nós temos um intervalo com *coffee-break* de 15 minutos e a segunda etapa da audiência, que é o debate com perguntas, e após isso o encerramento.

Alguns avisos para a gente, para a gente esclarecer acerca do andamento da audiência. Todos que se encontram aqui, né, a gente pede que assinem a lista de presença que está ali na recepção, a nossa duração da audiência é de até 2 horas e 30 minutos, podendo ser prorrogada por mais de meia hora a dependendo da quantidade de perguntas que forem feitas. Os interessados em formular perguntas que pode ser tanto orais quanto escritas, devem pegar a ficha com o Francisco, que vai estar com as fichas aqui a noite toda e para as perguntas escritas, basta incluir o nome, a pergunta que você quer fazer e quem que você quer que responda, que pode ser tanto o IEMA quanto a empresa, quanto também a consultoria. Para as perguntas orais basta escrever o nome e na hora, né? A gente faz chamar pra pessoa fazer a sua pergunta. As inscrições para as perguntas escritas ou orais se encerram meia hora após o início do debate, mas só informa vocês sobre esses horários na hora, né? A gente responde, primeiras perguntas escritas e em seguidas às perguntas orais, quem estiver falando tem 2 minutos para fazer sua pergunta. Quem estiver respondendo tem 3 minutos para formular a sua resposta. Somente serão respondidas questões que tratem do empreendimento que está sendo discutido nessa audiência dessa noite, não haverá debates sobre outros assuntos. A gente também informa que não há um momento de votação pela aprovação ou não do empreendimento que está sendo discutido. Ata transferida dessa audiência vai estar disponível no site do IEMA, que é o [www.iema.es.gov.br](http://www.iema.es.gov.br) junto da lista de presença que foi assinado e as perguntas que forem feitas a partir do dia 25 de março, daqui a 10 dias úteis.

Eu apresento agora a equipe técnica do IEMA, que é responsável pelo licenciamento desse processo. Eu faço parte dessa equipe, meus colegas Jefferson Carlos Novellino, João Paulo Furtado de Oliveira, Theone Valadares Soares. Estamos aqui também hoje, com a nossa colega Marina Mamelli, nossa coordenação, Maria Salaroli, assessora de projetos prioritários e Takahiko Hashimoto Junior, gerente de controle e licenciamento geral. Agora vocês vão ver só mais um pouquinho para apresentação, sobre a participação pública no licenciamento. Rapidinho para a gente depois passar para empresa.

#### **0:4:18.160 APRESENTAÇÃO INICIAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO PELO IEMA**

**Chander Rian de Castro Freitas:** Então é, A nossa coordenação é de petróleo, gás e energia para as costeiras. Esse empreendimento de hoje é da nossa equipe, né? Empreendimento de energia, obrigado. A gente sabe que o empreendimento quando chega, né? Ele gera na comunidade expectativas anseios, né? Dúvidas também sobre como vai ser a relação com aquela empresa, né? Sendo comunidade e como que isso pode mudar ou não a nossa qualidade de vida, né? Considerando a convivência com essa empresa que está chegando e com os impactos que ela acaba gerando também por isso que existe o processo de licenciamento, onde a gente toma as melhores medidas em relação ao licenciamento não é, e como aquilo vai se dar tanto no meio físico quanto no biótico, quanto também no socioeconômico. E esse momento de ouvir vocês, isso é importante para ajudar a gente a decidir sobre isso.

E quais são as medidas melhores que devem ser tomadas para que esse empreendimento se instale com a menor, menores impactos possíveis? Bom, que momento que a gente está aqui nessa noite, então a gente, quando a empresa quer se instalar no Espírito Santo inicialmente, ela pergunta para a gente, né? Por meio de uma carta consulta, qual que é o tipo de estudo, né? Que enquadramento que aquela atividade tem, então a gente informa. Isso define qual que é o estudo ambiental pode ser dos mais simples ou mais complexos, né? No caso de hoje, é o EIA RIMA, né? Que é o estudo mais completo que a gente tem. Depois disso, a gente faz o termo de referência, né? Onde a gente diz o que que ele vai ter que estudar naquela comunidade, né? Todos os aspectos que ele tem que considerar. E aí a empresa apresenta para a gente o estudo ambiental. Depois disso, a gente avalia. Geralmente pede algumas informações adicionais, como foi o caso também dessa desse licenciamento. E aí a gente chega nesse momento de hoje, quer o que está aqui em vermelhinho, que é o momento da audiência pública, né? Onde a empresa apresenta para a comunidade o que ela estudou e né, e discute os impactos com ela. Após isso, o órgão ambiental dá o seu parecer, né? concordando ou não, com a licença e a emite com as condicionantes, né? Com as medidas que diferencie ser tomadas e após isso, a gente vai acompanhando as condicionantes periodicamente. Então esse é o momento que nós estamos. A gente sempre lembra que é um momento que antes da licença, né? Então, não foi emitida nenhuma licença ainda. E a gente está aqui para discutir com vocês sobre isso.

A licença, então, é esse ato administrativo, né, que a gente que estabelece as condições, restrições e as medidas de controle ambiental que vão ter que ser obedecidas pela empresa, de

forma a prevenir os impactos, a gente tem, basicamente 3 licenças principais. É a licença prévia que ela estuda que ela verifica a viabilidade socioambiental do empreendimento. E, a gente está nesse momento antes da licença prévia, então não né. Depois disso a gente tem a licença de instalação, que é quando começam as obras. De fato, né? Empresas se instala e, após isso, a operação, que é quando o empreendimento vai, vai se iniciar, né? e vai conduzir isso a sua vida útil. A gente estimula que as pessoas participem sempre desse processo, porque é uma forma da gente. Além do órgão ambiental da transparência sobre os atos, né, mas também te colher as impressões, as dúvidas, né, que as comunidades tenham sobre aquele tipo de de empresa. Então a gente sempre estimula que as pessoas participem desse processo e agradecemos pela participação de todas e de todos aqui hoje, né.

É, além da audiência, a gente tem outros momentos de participação também, né? Por exemplo, os conselhos de meio ambiente, que sempre tem a participação popular da sociedade civil, né, são com todas as licenças, né, requeridas e emitidas, elas também são publicadas no diário oficial para dar publicidade e transparência. E após as licenças emitidas, a gente, em alguns casos, também faz comissões com lideranças comunitárias para acompanhar cada condicionante também. Bom, terminando aqui minha fala, a gente só faz um último esclarecimento de que, além das contribuições que forem ouvidas e discutidas aqui hoje, a gente vai receber por mais 10 dias úteis, até o dia 25 de março, contribuições por esse e-mail [participacaopublica@iema.es.gov.br](mailto:participacaopublica@iema.es.gov.br), tudo isso entra o nosso processo e é respondido pela nossa equipe técnica, então agradeço pela atenção de vocês para essa parte inicial do IEMA, né. E a gente convida agora a ISA, né? O Leandro que vai falar? Leandro para fazer orientação sobre a empresa.

### 0:9:27 – APRESENTAÇÃO DO EMPREENDEDOR

**Leandro Henriques Soares:** Obrigado, Chander. É boa noite, eu sou Leandro, eu sou, eu estou como engenheiro de meio ambiente da ISA CTEEP, levando aqui o processo de licenciamento desse empreendimento. É, a gente trouxe aqui para vocês, uma apresentação do projeto trazendo é um pouco da história aí do grupo ISA CTEEP e as características do projeto, tá? É, o grupo Isa, ele tem mais de 50 anos de história e ele atua na América Latina, é, com outros tipos de empreendimento, além de empreendimentos de Transmissão, mas aqui no Brasil ele foca, é nos empreendimentos de Transmissão de energia. Ele tem uma rede de Transmissão elétrica de alta tensão aí na América Latina, em torno de 50.000 km de linhas de Transmissão atuando, né, em alguns países aí, como Peru, Chile, Bolívia, Colômbia, além do Brasil, né, e alguns países da América central. É aqui, a ISA CTEEP, especificamente, não é, que é a empresa da companhia de Transmissão de energia elétrica Paulista. Ela tem cerca de 35 concessões, atua em 18 estados brasileiros, com cerca de 30% de Transmissão da energia do país, e 94% da do estado de São Paulo, né? São cerca de 1600 colaboradores, é com 137 subestações e 31.000 km de linha. Só um pouquinho aqui, hoje em operação das linhas da ISA CETEP, a gente tem 22 concessões, né,

e a maioria delas são operadas por empresas subsidiárias, né, que são as interligações elétricas, né, com cerca de 20.000 km de linhas de transmissão já em operação no país.

Em construção, que é o caso, né, que a gente começa aqui a entrar no projeto Piraquê, especificamente, são 7 concessões conquistadas aí nos últimos leilões e cerca de 2,7 mil km de linhas. De linhas 8 subsista sono a gente tem os projetos como jacarandá, água vermelha, que são no estado de São Paulo, e riacho grande minuano, no Rio Grande do sul, Serra Dourada, que compreende Bahia e Minas Gerais. Itatiaia que é Minas Gerais e Rio de Janeiro, e o projeto Piraquê, que é alvo hoje dessa audiência. É, aí falando assim, especificamente do projeto Piraquê, né, que é o que a gente vai discutir o estudo ambiental hoje, ele é alvo do leilão 01 de 2022, ele foi o lote 3 desse leilão, que foi em junho de 2022. Então, desde então, a gente vem atuando nos levantamentos e complementação dos estudos para a gente chegar até aqui.

Então é importante a gente explicar um pouquinho qual é o caminho da energia até a nossa casa, né? E aonde a gente se situa como ISA CTEEP, como empreendimento Piraquê. Basicamente as linhas de Transmissão, como a do projeto Piraquê, elas estão focadas em escoar as gerações de fontes renováveis do norte de Minas Gerais e Bahia. Então tem toda a geração da parte das usinas e das subestações de elevação dessas fontes geradoras, para poder jogar numa rede de Transmissão. Então, quando a gente faz a geração aqui, né, quando há geração, elas são essa energia. Ela passa por uma subjetivação que leva essa energia a uma alta tensão, para que fique, é viável de escoar essa energia, né, em longas distâncias. Então a gente se enquadra bem aqui, quando as quando a energia chega para a linha de transmissão, e ela né, passa por quilômetros e quilômetros de circuitos, elas chegam em subestações para o rebaixamento, para ela poder voltar a uma atenção viável para distribuição, que é onde realmente a gente vai passar a poder chegar com a energia nas fontes consumidoras. No caso aqui do Espírito Santo, né, é quem opera a distribuição é a EDP, então a gente aqui, atua, nesse contexto, bem aqui, né, com as linhas de transmissão e subestações rebaixadoras nesse momento aqui. É, também é interessante a gente passar um pouco pelo planejamento das linhas, né? O que que acontece para a gente chegar até aqui? Primeiro, são realizados estudos da demanda energética nacional, então a empresa de pesquisa energética, ela vem estudando qual é a demanda e qual é a demanda futura necessária, né, da população e das regiões, dividindo isso em vários tipos, né, vários documentos ao longo, né, desses últimos anos. E um desses documentos ele foi intitulado, né, A expansão da capacidade de Transmissão da região norte de Minas Gerais, que é onde se estudou essa necessidade, onde a gente está enquadrado e o projeto Piraquê então, depois que a EPE lança esses estudos, né, e o Ministério de Minas e energia avalia essa demanda, avalia essa viabilidade e traz para a gente, solicita a elaboração, né, de estudos mais específicos, estudos socioambientais, estudos técnicos que vão determinar quais são as diretrizes desses empreendimentos, definindo os corredores preferenciais de passagem, os tipos de estrutura das subestações e assim por diante.

E esses empreendimentos nessa, essa demanda toda, ela é dividida dentro de lote nos leilões de transmissão, no qual a gente se enquadrou nesse primeiro leilão de 2022, e o projeto Piraquê o lote 3, ele foi arrematado pela ISA CTEEP. Então, a gente, a partir de então, deu início

efetivamente ao projeto e aos estudos e todo, né, todas os desdobramentos que vem, né, da assinatura do contrato de concessão, né, com a ANEEL, então a concessão ela é de 30 anos, incluindo a para o tempo, para estudos e implantação do empreendimento.

O projeto Piraquê é um projeto robusto, grande, que envolve várias estruturas que estão tanto em Minas Gerais quanto aqui no Espírito Santo. Em Minas Gerais, tem todas essas estruturas aqui em branco, né, que envolvem é 5 subestações, né, e a várias linhas em circuito simples em circuito duplo, com cerca de 850 km em Minas Gerais e uma complementação disso aqui no Espírito Santo, que são essas 2 linhas alvo do nosso na nossa audiência. Hoje, as linhas de João Neiva e de Viana, né que eu vou entrar em maior detalhe agora com vocês. Então, dentro desses estudos, dentro de todas essas demandas que a gente vem, né, levantando é, a gente colocou aqui para vocês os principais benefícios do projeto que são não é alvo da necessidade da população mesmo, não é? Então, assim, o reforço do sistema interligado nacional é uma das principais, um dos principais benefícios para a população, uma vez que o sistema interligado nacional garante o fornecimento da energia, né? O suprimento da energia, mesmo que algumas fontes, elas têm alguma falha ou algum problema ou alguma, né, necessidade em específico, né, os estudos empresa energética, eles vêm é apontando uma demanda, né, uma demanda Futura, né, é um risco de falta de energia na razão de 40.000 habitantes por ano, né. Ao longo do tempo, então esse suprimento energético vem justamente para tentar superar, é, essa é, essa, esse risco justamente trazendo as, né, as gerações das fontes renováveis, nesse caso aqui do Espírito Santo, que vem do nordeste das usinas, principalmente eólicas e fotovoltaicas, ali da Bahia e algumas outras do Nordeste também. Em geral, é, a gente cumpre com isso, né uma agenda sustentável, permitindo o escoamento dessa energia renovável dessa transição energética, né, aliviando assim, né, fontes não renováveis de energia e dando preferência aí esse escoamento que está em alta, evolução nesses últimos anos, e todo esse aparato, todo esse investimento, ele traz desenvolvimento regional e local, né, com a necessidade de suprimentos locais de fornecedores locais, né, equipamentos, mão-de-obra, então ele traz, né, esse desenvolvimento local e regional com esses aportes é de investimento no nos estados. O nosso projeto Piraquê, do trecho do Espírito Santo, ele pretende, né, atravessar 7 municípios, né, como o Chander já até comentou, saindo de João Neiva, passando por Ibirapu, Fundão, Santa Leopoldina, Domingos Martins, Cariacica e Viana. É, ele tem cerca de 85 km de extensão e possui 2 tipos de tensão, né, uma de 345 KV que é do trecho de Viana Viana e a de 500 KV, que é o maior trecho de João Neiva a Viana, e tem uma expectativa de se instalar aí 185 torres ao todo.

Em relação aos canteiros de obra, eles estão localizados, né, pretendem se localizar em Fundão e em Viana, né. Foram feitos os estudos de viabilidade desses locais, então essas áreas, elas estão ali próximas, ali da Cachoeira de Fundão, e aqui em Viana elas ficam aqui próximo ao complexo penitenciário ali, né, próximo a substituição de Viana 2 ali na BR 262. Em termos de contratação de mão de obra específica aqui no Espírito Santo a gente tem a previsão de 700 empregos diretos, 1045 indiretos e um pico de obras, aí com 527 trabalhadores. A gente já colocou aqui que não é entrega de currículos, pode ser feita pessoalmente nos canteiros de obra e aí a gente colocou mais especificamente. Ali é os endereços e os melhores pontos de

localização. É isso, né? Vocês podem pegar isso depois divulgado aí com as próprias apresentações.

E agora eu queria entrar um pouquinho mais nas características gerais da linha e algumas dúvidas que geram é, não é como quando da instalação desses empreendimentos, que é em relação à faixa de servidão. A faixa de servidão é uma faixa, uma área de terra que nesse caso do nosso empreendimento, ela pode ter até 80 m e ela é uma faixa onde é feito um estudo, né, dentro de uma norma técnica, né, dentro dos parâmetros da linha, tanto elétricos quanto físicos, para definir essa faixa, então ela vira uma faixa onde há algumas alguns cuidados a serem tomados ao longo do da operação desse empreendimento para que ele opere com segurança e também gere segurança daqueles que convivem, né.

Próximo a essas áreas e mais especificamente, né, durante a instalação, há uma faixa de serviço, essa faixa mais escura aqui está mostrando no desenho onde efetivamente algumas atividades são realizadas, principalmente a supressão de vegetação para o lançamento dos cabos e a as praças de torre para instalação delas. Essa faixa, é uma faixa bastante específica, ela pode ter até 5 m uma e depois muitas dessas áreas, inclusive elas são, é regenerada, e também, ou fazem parte dos acessos permanentes, as estruturas de torre. Então, ao longo dessas áreas, dessas faixas, a gente tem que tomar alguns cuidados. Um deles é assim, é que, não é não realizar queimadas né, tanto pela segurança da linha quanto a segurança dos usuários que podem estar, né, próximo a elas pela capacidade de propagação desses dessas queimadas. Plantio de árvores de médio e grande porte. Nesse caso, a gente está falando mais de monoculturas das silviculturas como eucalipto e pinus, e atividades recreativas, como né, pipas, balão, ou atividades que possam de alguma forma pôr em risco ali, um contato com os cabos condutores, né. Entretanto, né, há uma compatibilidade com o uso dessas faixas, que é, no caso, da agricultura, né, das atividades agrícolas e agrárias ao longo das fases. Então, cerca de arame, porteiras, desde que devidamente seccionadas e aterradas, o que é feito durante a própria construção elas são permitidas, né, circular com maquinários, veículos né, agrícolas necessários para plantio ou colheita, também é permitido, desde que não fiquem estacionados, sobre né, as linhas. Além disso, o sistema de irrigação, né, que são muito comuns, também são permitidos, desde que não sejam metálicos. Isso tudo é instruído também ao longo do processo de instalação das linhas.

Bom, hoje né, a gente está na audiência pública e a partir do momento em que a gente sai daqui, né, passa, supera essa fase, né, a gente vai passar por uma fase de solicitação de licença de instalação efetivamente e com a obtenção dessa licença a gente passa a um cronograma, já de obra onde, né, a gente vai ter uma mobilização, né, que seria a partir ali do momento de obtenção dessa licença específica de instalação. Aí passam séries, obras civis especificamente, que é executar as fundações para levantar as estruturas das torres, a montagem dessas estruturas, lançamento dos cabos o comissionamento, que é a verificação de todas as estruturas e validação delas em campo, e, finalmente, a energização. A gente tem uma previsão hoje de cerca de 18 meses de obra, passando por essas fases aqui, até a energização, efetivamente.

O que eu tinha para trazer para vocês sobre o grupo, sobre a empresa, sobre o empreendimento, era isso, então a gente fica aí à disposição de vocês também ao longo, né do da audiência e agora eu vou passar a palavra aqui para nossa consultoria na pessoa do Wesley, para ele apresentar o estudo ambiental especificamente para vocês.

### **0:26:24 – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL PELA CONSULTORIA AMBIENTAL**

**Wesley Duarte:** Boa noite a todos e a todas. De antemão, agradeço a presença de todos vocês nessa audiência. Eu me chamo Wesley Duarte e faço parte do time de coordenação de projetos da Dossel Ambiental, empresa de consultoria contratada pela ISA CTEEP. E vou estar mostrando um pouco para vocês sobre as características de todo estudando socioambiental que foi realizado para esse projeto, para todos os meios específicos, meio biótico, socioeconômico e fauna e flora.

Bom, começando pela caracterização do empreendimento, onde vamos mostrar para vocês todas as características do empreendimento, todos os atributos para que fique para que facilite para vocês. Todo o entendimento é basicamente o que o Leandro já apresentou, só que de uma forma um pouco mais sintetizada, só para conceito alisar vocês até a gente entrar na parte de diagnóstico. Aqui nós temos basicamente esse quadro e mostra que o trecho de 500 KV, que é João Neiva a Viana, ele está passando por todos os municípios interceptados pelo empreendimento, né. Uma maior extensão em Santa Leopoldina, que representa 44% desse traçado total. O trecho de Viana Viana, ele está inserido 100% dentro de Viana.

Além da das linhas de Transmissão, esse projeto também prevê a ampliação e também melhorias em 3 subestações já existentes para estarem recebendo essas novas conexões. Então nós temos 2 substituições, Viana que es Viana es e Vianna 2 e uma subestação em João Neiva, que a subestação João Neiva 2. Aqui, nesse quadro, trazemos para vocês de forma sintetizada, os principais, as principais características técnicas desse empreendimento, né, isso para os 2 trechos. Então nós temos que, para o trecho de 500 KV, tem uma extensão aproximada de 77,28 km, uma faixa de servidão igual o Leandro já explicou que vai até 80 m, uma faixa de serviço, assim como o trecho também de 345, que vai até 5 m de largura. O número estimado de torres, de aproximadamente 166, que vai de torres estaiadas e autoportantes. Já para o trecho de Viana, é um trecho menor que tem uma extensão de 7,5 km, uma faixa de servidão que chega até 60 m de largura e 19 torres, sendo todas elas autoportantes. Aí aqui trazemos para vocês um esquema, um desenho técnico da diferença dessas Torres autoportantes para Torres estaiadas. Basicamente, a torre autoportante, ela auto se porta, já vem o nome dela, diferentemente das torres estaiadas, ela não tem esses cabos ou estais para mantê-la ator em pé.

Agora a gente vai entrar um pouco sobre as alternativas locais, que é basicamente você selecionar os locais que você é, pretende passar, o traçado de todas as linhas, onde você pode verificar qual desses traçados que vai ocorrer menor impacto, tanto é social, ambiental, fundiário, entre outros. Então, para esse projeto foram avaliadas 3 alternativas locais. Está,

então nós temos aqui a alternativa 1, 2 e 3. A alternativa um, ela é chamada de alternativa original, como Leandro explicou, ela vem a partir do momento que a EPE faz os estudos, emite os relatórios e via a necessidade de uma de uma extensão, de uma capacitação para determinada região. Então esse é o trecho original e ele, basicamente, ele tem como premissa o paralelismo com uma linha de transmissão já existente aqui na região, que a linha do projeto Itaúnas, que ela vai de Viana até João Neiva. Então, tanto alternativa 2 como alternativa 3, ela partiu desse princípio de ter um paralelismo com essa linha já existente e ela, basicamente, ela vai refinar a partir de restrições socioambientais, estudos de campo e estudos também de bibliografia já existente na região para estar colocando algumas alternativas. Então a gente observa que entre elas, têm poucas diferenças, justamente por conta de tentar manter esse paralelismo como LT já existente.

Então, para essas 3 alternativas você faz é estudos a partir de critérios técnicos ambientais. Então, desses critérios socioambientais foram avaliados 19 no total, sendo que 10 são relacionados ao meio socioeconômico, como, por exemplo, realocação de benfeitorias à distância desses traçados para comunidades tradicionais, aglomeramento urbanos rurais a extensão desses traçados em relação à quantidade de torres, né, qual desses traçados tem um número menor ou maior de tores, e então, conseqüentemente, você vai ter maior ou menor impacto. Foram 5 critérios avaliados, com o meio biótico, como podemos destacar, por exemplo, a extensão dessas alternativas em relação à cobertura vegetal, onde também você vai ter o maior ou menor impacto tanto para flora como para a fauna. E para o meio físico, tivemos 4 critérios, como podemos destacar, uma característica é relevante aqui na região, que é a questão das zonas de elevada qualidade de terreno e também a intervenção desses traçados em corpos d'água, os rios, lagos, ribeirões, entre outros. Então, a partir do estudo dessas alternativas, você faz uma avaliação de todos os critérios e você define qual alternativa locacional é a que tem menor impacto vai apresentar se ela for instalada, então, das 3 alternativas locais, aqui se apresentou com o menor valor de impacto-importância foi a alternativa 3, onde essa alternativa, ela apresentou uma menor interferência, benfeitorias em propriedades, isso em termos socioeconômico, uma menor extensão em quantidade de torres, a um maior paralelismo com a LP já existente, né, uma maior distância para patrimônios arqueológicos. Para o meio físico a essa alternativa, ela apresentou uma menor interferência em corpos hídricos e zonas de elevada declividade. Para o meio biótico, ela apresentou é uma menor extensão em áreas prioritárias para conservação, aí também uma menor extensão em cobertura vegetal e, conseqüentemente, um menor impacto tanto para flora e, por conseguinte, também na relacionados à fauna.

Com relação às alternativas tecnológicas que elas são propostas, sempre que possível é para que, para que o empreendimento objetive minimizar os impactos ambientais. Então você tem uma série de alternativas tecnológicas que você pode aplicar, como por exemplo, estruturas mais leves e modernas, que é uma inovação no setor de Transmissão de energia no Brasil. O alteamento de Torres em alguns pontos específicos de ganho ambiental, então determinados pontos, quanto maior a torre, maior também a distância do cabo em relação à vegetação. Então você tem assim, menor interferência e menor impacto e também a otimização do diâmetro e o peso dos cabos condutores, né. Então, quanto maior o peso dos cabos, maior o diâmetro, mais

torres são necessárias para suportar toda a carga. Então, quando você faz essa otimização, você diminui o número de Torres e, conseqüentemente, você diminuir o número de impacto, porque você vai ter menos torres, vai transferir em vegetação, interferir uma área de topo de morro, uma nascente, alguma coisa do tipo.

Então, a partir da definição da do traçado preferencial, né, você faz o estudo das faixas, você tem as faixas de estudo, você tem a faixa diretamente afetada né, a área diretamente afetada (ADA), a área de influência direta (AID) e a área de influência indireta (AII). Então para a área diretamente afetada, que é uma área de implantação do empreendimento, ou seja, onde vai receber todos os possíveis impactos relacionados tanto pro meu físico meio biótico, meu sócio econômico, ela é composta basicamente pela própria faixa de servidão, que nesse caso, vai até 80 m, dependendo da do traçado, a as melhorias e reformas nas subestações, construção de novos acessos, construção de praças de torre, praças de lançamento, canteiros de obras e também demais áreas de apoio. Já a área de influência direta, ela se diferencia um pouco para o meio físico, meio biótico e meio socioeconômico. Para o meio biótico, e meio físico, ela é uma faixa de 250 m para cada lado da partida, ADA, então você tem aqui 250 m de um lado e 250 m de um outro a partir da área diretamente afetada. Para o meio biótico é a mesma coisa do meio físico. Para meu sócio econômico, ele é um corredor de 1 km a partir do eixo central da linha, ou seja, até 500 m a partir do eixo para um lado e 500 m para o outro. E por último, nós temos a área de influência indireta que para os meios físico e biótico ela é o polígono formado pelas ottobacias nível 7. Essas ottobacias é uma rede hidrográfica, né, onde você é formado um polígono, isso de acordo com metodologias já estabelecidas, principalmente para projetos lineares como linha de transmissão. Para o meio socioeconômico, ela é basicamente o limite municipal de todas as cidades, todos os municípios interceptados.

Então agora que a gente já conhece, qual é a alternativa preferencial, as faixas de estudo a gente passa para o diagnóstico dessas faixas de estudo, tanto para o meio socioeconômico, biótico, meio físico e depois apresentamos uma avaliação dos impactos ambientais e as medidas propostas. Então a gente vai apresentar o diagnóstico com as características de cada um, os impactos ambientais e as medidas para cada um desses impactos. Vamos começar pelo diagnóstico do meio físico, onde você vai abordar questões relacionadas ao clima, né como chuva, vento, temperatura, entre outros, relevo, rocha, solos, rios e todas essas interações com todas as áreas de influência do empreendimento. Então, começando pela parte de clima quando fez meteorológicas, quando a gente fala em temperatura média compensada, a gente percebe que a temperatura aqui na região ela tem pouca variação. Onde a gente observa que os meses de janeiro a março aqui se apresentam como temperatura médias mais altas e com relação ao regime de chuva aqui na região, que é caracterizado pela precipitação acumulada, a gente observa que tem uma variação considerável, sendo os meses de novembro e dezembro os que apresentam maior o nível de participação acumulada no ano, ou seja, são os meses que chovem mais.

Com relação à relevo, solos e recursos minerais, observamos que aqui na região o relevo ele vai desde plano até escarpado, aonde o relevo forte ondulado é o de maior expressão, com quase

50% de todo o traçado da Ada, ele está inserido em áreas de forte ondulado. Aqui, com relação aos solos, nós trazemos as principais classes de solo, né, com destaque para cambissolo e latossolo, que apresenta o maior a extensão em porcentagem e também trazemos as 6 principais substâncias de recursos minerais, com destaque para Granito e Areia. Com relação aos recursos hídricos, que são as bacias hidrográficas, né, você tem os rios, riachos, lagos, entre outros, em nível 1, o empreendimento está inserido totalmente na bacia hidrográfica do litoral do Espírito Santo, e em nível 2 o empreendimento está inserido na bacia dos rios Santa Maria da Vitória e no Rio Jucu. Aqui nós trazemos os principais corpos hídricos que são interceptados pelo empreendimento, tá, então nós temos aí rios, lagos, ribeirões entre outros.

E com relação as cavidades naturais, que são as cavernas e abrigos, nós temos que a área do empreendimento lá apresenta de baixo a médio potencial espeleológico, isso muito por conta das características das rochas que afloram na região, principalmente a rocha granítica. Então, foram identificadas 6 cavidades naturais, sendo que as mais próximas estão a mais de 200 m de distância do traçado, ou seja, um empreendimento não irá interferir nessas cavernas e nesses abrigos.

Então, até agora a gente apresentou para vocês as características relacionadas ao meio físico, trazemos aqui os impactos que podem ocorrer com relação a esse meio, como por exemplo, a indução, aceleração de processos erosivos e carregamento de sedimentos sólidos, que está principalmente relacionado a você ter uma linha de transmissão num ambiente como vocês viram, é com relevo forte, ondulado. Temos também a geração de resíduos, né, onde todas as atividades construtivas geram resíduos, né, e temos a alteração no nível de ruído, a emissão de material particulado, né, conhecido como popularmente como poeira. E para cada um desses impactos, a gente propõe algumas medidas, medidas de mitigação, correção, né, e quando você não consegue mitigar o corrigir ou excluir esses impactos, você ter medidas também de compensação. Então, para o meio físico, nós temos algumas medidas, como por exemplo, controlar o nível de ruído, fumaça preta em material particulado, controlar e monitorar. Você tem a identificação de feições erosivas e também a definição de estratégias para corrigir ou prevenir novas feições erosivas, então você faz a recuperação dessas áreas. Você também tem a parte de gerenciar os resíduos corretamente e destiná-los corretamente, tanto resíduos sólidos como efluentes líquidos.

Todas essas medidas, elas são inseridas dentro de programas. Então cada programa ambiental ele vai ter uma metodologia específica que vai trabalhar todas essas medidas de mitigação, correção e também de compensação. Então, para o meio físico, podemos citar, por exemplo, o programa de prevenção de controle, acompanhamento de processos erosivos, programa ambiental da construção, o programa de gestão ambiental que vai gerir todos os programas, e o programa de recuperação de área degradada. E os programas relacionados, que é o de comunicação social, e educação ambiental para a comunidade de trabalhadores, que vai trabalhar toda essa temática com os trabalhadores e com as comunidades que estão inseridas no entorno do empreendimento.

Agora vamos entrar na parte do estudo, o diagnóstico do meio biótico, onde nós vamos dividi-lo em dois, primeiro vamos falar da fauna e depois da flora. Então, o diagnóstico da fauna, é basicamente o estudo de todos os animais, então nós temos que esse diagnóstico, ele foi elaborado a partir de dados de outros estudos já existentes aqui na região e também a partir da coleta de dados em campo.

Então, na região, foram registradas 53 espécies de anfíbio, 42 espécies de répteis, 36 de morcegos e 63 de mamíferos, 199 espécies de aves. Então, para anfíbios, tivemos aqui 53 espécies de anfíbios que foram identificadas, sendo que dessas, 37 são endêmicas da mata Atlântica, ou seja, são espécies que ocorrem apenas nesse bioma e 11 famílias identificadas com destaque, por exemplo, a perereca, é uma espécie considerada ameaçada, né. A perereca (*Scinax kautskyi*), que ocorre bastante aqui na região, e a rãzinha do folhicho também. Com relação aos répteis, são 42 espécies de répteis, 16 espécies endêmicas da mata Atlântica e 18 famílias identificadas, com destaque aqui para jararaca, que é uma das espécies classificadas como pouco preocupante que ocorre bastante aqui na região. Com relação à mastofauna terrestre, que são os mamíferos, né, nós temos 63 espécies de mamíferos, 7 delas são endêmicas da mata Atlântica, e 22 famílias identificadas, com destaque aqui para o coelho do Mato, né, que é uma espécie que está também classificada como ameaçada, endêmica também aqui da região. Para os quirópteros, os morcegos, nós temos 36 espécies de morcegos e a presença de algumas espécies é de grande valia e de grande importância para região. Porque alguns morcegos, como morcego-focinhudo e morcego beija-flor, eles se mostram importantes, porque a presença deles está relacionada a grande quantidade de recursos disponíveis aqui na região. E com relação à avifauna, né, que são as aves, o estudo identificou 199 espécies distribuídas em 36 famílias, né, 21 delas endêmicas da mata Atlântica. E com relação as espécies ameaçadas, podemos destacar a saíra-sapucaia, o Tucano do bico preto. Em perigo, nós temos, por exemplo, o chauá, né. Aqui, para as espécies ameaçadas de acordo com a lista oficial do Espírito Santo, que foi atualizada em 2022, nós temos 5 espécies catalogadas, como o Gavião pega macaco, o Gavião pato, a Jacuguaçu, saíra-sapucaia e o chauá. Então, como considerações finais do diagnóstico de fauna, dos 7 municípios avaliados, 2 se destacaram pela grande riqueza, como Cariacica e Domingos Martins. Então, a Riqueza ela foi muito alta, com destaque para a ocorrência de espécies endêmicas, conforme a listas oficiais.

Agora eu vou entrar no diagnóstico do meio biótico relacionado a flora, que é basicamente o estudo da vegetação. Então, o empreendimento, ele está inserido totalmente no bioma da mata Atlântica, está e tem como a principal remanescente de floresta nativa, a floresta ombrófila densa que é uma floresta densa, como o nome já diz, né, com espécies vegetais bem altas, que vão de 20 a 30 m de altura e muito rica em vegetais. Então, nos municípios de interceptados, Santa Leopoldina, ele é o mais conservado em relação à vegetação remanescentes desse tipo de vegetação, com quase 43% de seu território coberto por vegetação nativa, seguido de Domingos Martins, Viana, Cariacica, é Ibraçu, Fundão e, por último, João Neiva. Isso aqui com relação à cobertura do solo, nós temos que basicamente a cobertura do solo, uso do solo, ele é composto principalmente pela floresta ombrófila densa, que apresenta 38%, um mosaico agricultura e pastagem, e depois da própria pastagem.

E o levantamento de espécies, né, ele apontou mais de 500 espécies, né, são 530 espécies distribuídas em 90 famílias botânicas, a maioria delas a forma de vida é arbustiva, né, que são as árvores. Então o levantamento, ele apontou 130 espécies raras ou endêmicas, né, sendo que 125 delas são endêmicas do Brasil e 5 delas são endêmicas aqui, do estado do Espírito Santo, né, como as espécies de clusia, o barbatimão e o caingá capixaba também. Aqui nós temos o levantamento das espécies com grau de ameaça, né, tanto pela lista oficial do Ministério do meio ambiente a lista oficial do Espírito Santo. Então são 23 espécies com o status de ameaça no âmbito nacional ou estadual, 11 delas são classificadas como vulneráveis, 11 em perigo e uma criticamente ameaçada. E como considerações finais para o meio biótico relacionada à flora, nós temos que a vegetação da área de influência é formada predominantemente em áreas antropizadas, como pastagens, macegas, solo exposto, agriculturas principalmente à agricultura, relacionada a café e banana, e também é silvicultura, como eucalipto, seringueira, né e outros plantios comerciais. Então, o levantamento como eu já falei, ele apontou uma ocorrência de mais de 530 espécies, né, em termos fitogeográficos, a região está inserida no domínio de floresta ombrófila densa.

Então, a partir das características apresentadas tanto para fora quanto para a fauna, nós trazemos aqui os 13 impactos, ou seja, que podem ocorrer, relacionado ao meio biótico, como por exemplo a perda de indivíduos da flora, principalmente relacionadas à atividade de supressão de vegetação, né, a gente tem, por exemplo, a interferência nessa reserva de Biosfera da mata Atlântica, o afugentamento de elementos da fauna, a possível ocorrência de incidentes atropelamentos com a fauna terrestre, e também relacionados a avifauna, como risco de eletrocussão de aves entre outros impactos e, assim como para o meio físico, para cada um desses impactos temos uma série de medidas para prevenir e mitigar, compensar, corrigir, como por exemplo, estabelecer procedimentos de supressão para que a supressão ocorra, o mínimo necessário para instalar as estruturas a executar ações de resgate de germoplasma, ou seja, você fazer resgate de propágulos, fazer resgate de sementes, né, para que essas espécies, principalmente as ameaçadas, continue se perpetuando pela região. Temos a própria execução da compensação e da reposição Florestal, né, você realizar também o afugentamento manejo o resgate da fauna terrestre, realizar os monitoramentos de fauna tanto de avifauna como da fauna terrestre, e para cada uma dessas medidas nós temos diversos programas ambientais para aplicar efetivamente todas essas medidas. Então, nós temos, por exemplo, o programa de supressão de vegetação, os programas de monitoramento, tanto da avifauna quanto da fauna terrestre e dos quirópteros, que são os morcegos, temos também o plano de reposição Florestal e também os programas relacionados, como de educação ambiental e comunicação social, os próprios programas relacionados a processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. Todos esses vão estar em integrados, né, e serão aplicados com relação aos impactos do meio biótico.

E por aqui, nós temos ainda relacionado ao meio biótico, a questão da compensação ambiental e da reposição Florestal, que é um conjunto de ações e medidas que visam, principalmente, o restabelecimento do equilíbrio ambiental nesses locais, que podem sofrer interferência do empreendimento.

Então para compensação ambiental que é um instrumento de política pública instituído pela LEI 9985/2000 né a LEI do SNUUC ela exige que o empreendedor ele apoie né ou ele apoie a implantação ou a manutenção de uma unidade de conservação de proteção integral em casos de significativo impacto ambiental então todo recurso dessa compensação ambiental ela será prioritariamente destinada as unidades de conservação que estão presentes nas áreas de estudo do empreendimento. Já em relação a compensação florestal ela vai ocorrer por meio de um plano de reposição florestal, ela vai quantificar a área necessária para fazer essa reposição de acordo com a área efetivamente suprimida e de acordo também com as normativas legais tanto estadual quanto federal.

Então o PRF, ele vai ter ações de compensação dos impactos em mata Atlântica. os impactos relacionados a área de preservação permanente e reserva legal e, principalmente, os impactos relacionados às espécies ameaçadas e protegidas. E com relação às áreas protegidas que são as áreas de interesse, é de relevante interesse ecológico e protegidos por lei, como unidades de conservação, corredores ecológicos, app reserva legal, reserva da Biosfera, entre outros. Nós temos que empreendimento ele intercepta 3 APCBS, né? MA 199, MA195 e da região Serrana. Com relação à unidade de conservação, o empreendimento ele não interfere em nenhuma unidade de conservação no seu interior. No entanto, ele interfere na zona de amortecimento do parque natural municipal aqui de Viana, que é o PNM Rota das Garças e o empreendimento conseguiu, através de uma anuência municipal do município, uma anuência relacionada a esse possível impacto em sua zona, amortecimento.

Por último, agora relacionado ao diagnóstico da faixa de estudo, trazendo para vocês o diagnóstico do meio socioeconômico, onde ele vai identificar, localizar e quantificar os modos de vida da população.

Isso relacionado às suas práticas culturais, a sua educação, as características socioeconômicas, financeiras, entre outros. O que que nós temos relacionada à população que, juntando todos os 7 municípios, chega uma população estimada de mais de 565000 habitantes, uma densidade demográfica que é de 238 habitantes por quilômetro quadrado, onde o de menor extensão é Santa Leopoldina e o de maior é Cariacica. Então Cariacica tá equivalendo aqui é quase 70% de toda a população inserida nesses 7 municípios, né, e a maior parte desses moradores estão localizados na área urbana, com 88%. Uma pequena parcela na área rural, então, tanto em Cariacica como aqui em Viana, a maior parte da população vive no setor urbano, diferentemente do que ocorre para Santa Leopoldina e Domingos Martins, onde a maioria dos moradores desses municípios estão na área rural.

Com relação à educação, o estudo apontou um levantamento, mais de 300 escolas, uma rede que conta com mais de 1.800 professores e mais de 113.000 alunos. Com relação à situação econômica, aqui nós trazemos o PIB per capita é de cada município onde as maiores participações, nos maiores valores de PIB estão em João Neiva, Cariacica, e o maior deles aqui em Viana. Então, desse valor do produto interno bruto 63% dele está relacionado ao setor de serviços e 20% relacionados à administração, defesa, educação, saúde pública, entre outros 15%

relacionado à indústria e 2% a agropecuária. Com relação à saúde e segurança, o estudo, ele apontou 20 principais pontos de atenção hospitalar aqui na região, sendo 4 na região central e 16 aqui na região metropolitana. Com relação à seguridade, são 47 unidades. Segurança com destaque para Cariacica, que contém 23 unidades. Com relação aos projetos de assentamento e a terras indígenas, o levantamento dentro do território onde se pretende instalar o empreendimento, ele verificou a presença de 3 assentamentos, sendo que 2 deles ocorrem aqui em Viana, você tem o PE Jucuruaba e o PE, Santa Clara e Fundão você tem um PA piranema.

Aqui nós temos a distância do traçado do empreendimento em relação a esse projeto de assentamento, vocês percebem aqui que o PE Jucuruaba que é um projeto de assentamento estadual que está sem delimitação porque, apesar de ele ser inscrito no INCRA, ele nunca foi intitulado e homologado por isso a gente não consegue perceber, por exemplo, a questão da sua distância.

com relação às perguntas, no final, a gente vai abrir 15 minutos, vai ter intervalo de 15 minutos. Aí depois você tem um quanto tempo Chander? meia hora? meia hora para perguntas, tá? O Chicão, depois você já.

Então, dando continuidade aqui com relação as terras indígenas, o empreendimento, ele não identificou nenhuma terra indígena dentro dos 7 municípios, dentro do limite de cada um dos 7 municípios.

E com relação à organização social, a gente percebeu que a população desses municípios elas se encontram basicamente organizadas em entidades, instituições sem fins lucrativos, com mais de 1.500, mais de 1.500 unidades, sendo 496 relacionados a fundações privadas e associações e de entidades você tem 923. Com relação ao patrimônio histórico e arqueológico, o levantamento, ele apontou 59 bens arqueológicos registrados, nenhum deles está interceptado diretamente pelo traçado da linha, 26 presentes em Cariacica, 11 aqui em Viana, 8 em Fundão, e também tem os achados arqueológicos que você tem 4 Ibirapu 3 em Domingos Martins e 1 Santa Leopoldina. E com relação aos bens materiais de importância histórica e artística, são 19 no total, são 4 em Santa Leopoldina, 1 em Fundão, 9 Domingos Martins e 5 aqui em Viana.

E com relação ao diagnóstico participativo de percepção ambiental, que é O DPPA que ele faz parte de toda o trabalho relacionado ao meio socioeconômico.

Então, esse diagnóstico ele procurou identificar, analisar as principais percepções de 10 comunidades afetadas pelo empreendimento. Aqui nós temos, por exemplo, em Viana, a comunidade de Perobas. Então, a partir daí, toda a metodologia aplicada a todas as dinâmicas, rodas de conversa, reuniões, verificou-se 9 temas norteadores para serem trabalhadas no âmbito do programa de educação ambiental, onde nós trazemos os temas como recursos hídricos, recuperação de estradas, associativismo, licenciamento ambiental, educação, cultura, agroecologia, saúde, e também fomenta atividades produtivas e geração de renda.

Então, a partir das características do meio socioeconômico, trazemos aqui os principais impactos, todos os impactos, na verdade, que podem ocorrer, relacionados ao meio socioeconômico,

sendo que 4 desses impactos são de natureza positiva, como por exemplo, a geração de expectativas e incerteza na população como Chander explicou no começo da apresentação, quando o empreendimento chega na região, você tem um, você gera e é incertezas na população expectativa essas expectativas podem ser boas ou ruins, então por isso que ele é um de natureza positiva ou negativa.

Com relação a outro impacto positivo temos o aumento da oferta de postos de trabalho como vocês viram na apresentação do Leandro aqui para esse empreendimento vão ser cerca de 700 empregos diretos e mais de 1000 empregos indiretos.

Você tem a dinamização da economia, com o consumo de produtos, serviços, mão-de-obra, entre outros, e também o outro impacto positivo de grande relevância é a questão da melhoria no sistema de transmissão então você tem um possível incremento na distribuição de energia elétrica. É, e uma expectativa de um aumento na confiabilidade do sistema e para todos os impactos negativos, como por exemplo, a pressão sobre o tráfego rodoviário. Isso porque, com a vinda do empreendimento, você tem a as máquinas, você tem os caminhões, né? Você também gera uma pressão, é na condição de infraestrutura também nos municípios e para os impactos positivos, nós temos medidas para poder potencializar esses impactos, e para os impactos de natureza negativa você tem medidas para poder corrigir, mitigar ou compensar. Então nós temos aqui agora todas as medidas é de correção, prevenção e mitigação para serem aplicadas, como a contratação de mão de obra local você, implementar canais de comunicação entre o empreendedor, a construtora, as comunidades, órgãos públicos. Você tem o cadastro fundiário e a avaliação dessa faixa de servidão.

A indenização desses proprietários monitorar também expectativa da população, tanto na fase de planejamento, instalação e operação. Desenvolver ações de comunicação social para essas comunidades. Desenvolver ações de comunicação social é aqui relacionado a mais os danos que podem ocorrer na propriedade. Você recuperar essas feições, erosivas aplicar pesquisa de serviços públicos, entre outros, e cada uma dessas medidas vão estar inseridas em programas ambientais, com destaque no Programa de Comunicação Social, o Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores para a Comunidade, o Programa de Instituição da Faixa de Servidão Administrativa e Indenização das Benefitorias, o Plano de Alojamento relacionado principalmente as pessoas que vão trabalhar e ficarem alojadas. O Programa de Priorização da Contratação de Mão-de-obra, Serviços e Mão de Obra Local e os Programas Relacionados ao meio socioeconômico. Então, a partir do levantamento da definição da faixa de estudos diagnósticos, você tem uma proposição de programas ambientais onde você faz uma avaliação de todos esses impactos e você propõe programas com medidas para serem aplicadas.

Com relação a identificação das restrições da implantação do empreendimento, e quando você verifica uma determinada área sensível, onde empreendimento tem que buscar, desviar ou não passar por essas áreas foram levantadas 5 áreas de restrições, sendo, sítio arqueológico, comunidades quilombolas, cavidades naturais, que são cavernas e abrigos áreas legalmente protegidas como app reserva legal, e a atividade aero desportivo, de voo livre.

Aqui nesse quadro, nós temos a área de restrição e aqui o grau de restrição que quanto maior o grau, mais o empreendimento tem que verificar com outros olhos essas áreas e buscar tá sempre desviando como por exemplo GR4 é para unidades de conservação, lembrando que o empreendimento não intercepta nenhuma área de conservação, apenas uma zona de amortecimento

E áreas de voo livre, é o que está classificada como GR3 para as áreas de área do aero desportiva de voo livre. O levantamento identificou 12 pontos extraoficiais localizados aqui na região, sendo um João Neiva 2, em Fundão, 2 em Santa Leopoldina 5 em Cariacica e 2 pontos aqui em Viana, então para esse público nós fizemos o levantamento, os estudos, dados secundários nos reunimos com esse público-alvo, né, para mostrar as características do empreendimento, entender as características dessas atividades, para poder compatibilizar o empreendimento com essa atividade de voo livre.

E como conclusão do estudo, nós temos que o empreendimento ele é indicado pelo Ministério de Minas e Energia e a análise de viabilidade ambiental do empreendimento. Ela Foi baseada nos seguintes aspectos, avaliamos a condição socioambiental da área de influência, a escolha do traçado e considerando todos os locais possíveis do empreendimento passar, os impactos potenciais em relação a implantação desse empreendimento e também a adoção de medidas para prevenir e corrigir e compensar ou potencializar os impactos socioambientais relacionados. Então nenhuma das características socioambientais identificadas, ela invalida instalação do empreendimento. Então, combinado isso com seus benefícios ela é indicada a implantação a viabilidade para implantação das linhas de Transmissão do empreendimento Piraquê, então, obrigado a todos pela atenção.

Mais uma vez, agradeço a presença de todos vocês já aqui nós temos o nosso canal. Obrigado, nós temos o canal 0800, tá que vocês podem estar entrando em contato. Em caso de dúvidas, perguntas, questionamentos ou através do e-mail [ouvidoria@dosselambiental.com.br](mailto:ouvidoria@dosselambiental.com.br).

**Chander Rian de Castro Freitas:** Agradeço ao Leandro e a Wesley pela apresentação. Lembrando que a gente faz as perguntas após o intervalo, é só procurar aqui o Francisco, perguntas escritas ou orais. As fichas estão com eles, estão com ele e a gente passa agora pro intervalo de 15 minutos com lanche aqui ao lado e voltamos às 19:55 obrigado.

### 1:01:07 – INTERVALO DE 15 MINUTOS

**Chander Rian de Castro Freitas:** Vamos retomando então para a segunda parte da nossa audiência. Queria convidar para compor a mesa para as respostas, o nosso gerente de controle e licenciamento geral do IEMA, Takahiko Hashimoto Júnior. Pela empresa ISACTEEP o Leandro e a Gabriela e o Carlos e o Wesley, bom, agora são 20 horas a gente vai receber, então é novos questionamentos até às 20:30, então é só procurar aqui o Francisco que ele está com a que as nossas fichas de perguntas escritas e orais E se inscrever. Como a gente não recebeu nenhuma pergunta escrita ainda, a gente vai começar com as orais. Eu vou chamar a pessoa e o Francisco

está com microfone também, e aí você só fala, pergunta né? E para quem que você quer que seja respondida, pode ser o IEMA ou pode ser empresa ou a consultoria. Isso a gente pede, né 2 minutos, né para fazer a pergunta e a gente responde em 3.

### 1:01:44 - REALIZAÇÃO DOS QUESTIONAMENTOS DA PLENÁRIA

**Chander Rian de Castro Freitas:** Então a primeira pessoa que se inscreveu é a dona Minia. Cadê ali? Só um minutinho.

**Minia:** 2 minutos?

**Chander Rian de Castro Freitas:** Isso, por favor, perfeito.

**Minia:** Vamos lá primeiro, eu não sou contra nenhum progresso, é maravilhoso. Segundo a minha pergunta é onde que é o traçado, né não sei se foi informado a nós acho que nós gostaríamos de saber, né, já que já está definida, as pessoas já foram contactas das segundo a questão deixa eu ler algo aqui para vocês. É a questão da linha de servidão qual é, a largura, né que vocês falam que é o correto para não haver prejuízo à população. E segundo, é, algumas pessoas eu vi um deixa eu ler aqui para vocês só um minutinho, por favor, desconta dos 2 minutos em

**Chander Rian de Castro Freitas:** Fica à vontade.

**Minia:** Eu vou ler para vocês só uma parte de um estudo diversos, diversos estudos relacionaram a influência de ondas eletromagnéticas, né e essas ondas causaram de tumores, doenças de depressão, aborto, né e eu gostaria de saber o que que vocês estão fazendo com relação a isso, né já que algumas áreas residenciais estão próximas. Gostaria de saber também que lá no slide vocês falam sobre o quê mitigar, mitigar é uma palavra que significa que tornar algo menos grave, menos severo e na exposição, foi falado que pontos positivos a trabalho para a população, né por 12 meses, foi o que eu li naquele arquivo que foi exposto à população, né vocês falaram 14 melhorias na transmissão e o único negativo seria caminhões. E lá embaixo, fala sobre a mitigação, eu acho que vai haver mais impactos do que apenas os caminhões. Eu acho que seria legal, seria viável vocês passaram essas informações para a gente, né, não sei se mais alguém tem alguma dúvida.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Perfeito dona Minia antes de passar aqui para a empresa responder é um esclarecimento que que a gente é importante, a gente fazer também é que o tem uma cópia aqui na frente do estudo de impacto ambiental e do relatório, né que está disponível para consulta, né não além, além daqui, né também está disponível no site do IEMA mas tem aqui uma cópia também para ser consultado Talvez com algumas informações mais detalhadas, né Então, feito o esclarecimento a passo para a empresa, é responder.

**Leandro Soares:** Bom, é Minia, né, Minia? Obrigado pela sua presença, pela sua manifestação. É, vamos lá, é uma série de perguntas, né? É, eu vou tentar pegar uma parte, principalmente

quando você fala sobre o traçado, não é? A gente apresentou, né o traçado em si, ele é um traçado relativamente extenso, tem 77 km de João Neiva até Viana e mais cerca de 7 km de Viana, entre Viana e Viana. Que é uma subestação aqui Vianna 2 e a subestação de Viana 1 que é ali mais perto do polo industrial, é não sei se você tem especificamente alguma dúvida em relação a esse traçado, mas ele atravessa, né várias regiões e tal, então a gente teria que detalhar melhor ele, como Chander falou. Esse detalhamento do traçado está exposto no estudo ambiental tem um caderno de mapas em relação a vários temas. Inclusive, né tem um de localização específico, tem um de vegetação ou de relevo, então assim, se especificamente, né, algum pedaço desse traçado é for de seu interesse dá para consultar pelos mapas é ele não, não apenas estar lá impresso, como pelo QR Code ali que está exposto nas paredes, né você pode acessar ele de forma digital também, tá? É a outra parte da sua pergunta, né em relação

**Chander Rian de Castro Freitas:** Em relação as ações eletromagnéticas, impactos dela.

**Leandro Soares:** Tá, então, são os impactos eu vou falar uma parte e vou pedir pro Wesley complementar que é a parte da consultoria que elaborou os estudos, mas sim, a gente traz alguns dos impactos positivos que são, né em relação a ao aumento, né da, da disponibilidade de postos de trabalho do desenvolvimento regional e local, mas sim como você falou vários outros impactos negativos, e sim, a gente tem como premissa mitigá-los, porque uma das premissas né dos empreendimentos e tal situação de empreendimento é que a gente vai vão haver impactos negativos e a gente faz todo possível e até às vezes muito além do que a gente, né, consegue, tentando trazer soluções inovadoras para mitigar esses impactos ao máximo e potencializar os impactos positivos. Essa é a premissa, do estudo e do licenciamento em si trazer isso para os empreendimentos, aí eu vou pedir para o Wesley trazer um pouquinho melhor assim, da síntese dos impactos, né pra você aqui tá.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Mas só um minutinho, Wesley.

**Wesley Duarte:** Tá é só com relação ao levantamento dos impactos, como são, são vários impactos relacionados ao meio socioeconômico a gente acaba sintetizando na apresentação, então eu citei apenas um exemplo, mas são mais de um impacto por conta do tempo que a gente tem na apresentação. Mas como o Leandro falou no estudo, nós temos todos os impactos relacionados e com relação a essa questão da interferência eletromagnética pode causar doenças nós temos o conhecimento de alguns estudos a maioria deles são bem antigos e nenhum deles apontou necessariamente que concluiu, né que há essa interferência, então, com relação a isso, eu gostaria de pedir para a senhora, por favor, registrar essa pergunta, pode ser pelo através do IEMA quando a gente vai buscar e formular resposta um pouco mais detalhada pra você e até fazer uma nova pesquisa relacionadas a esse tema para ver se tem algum estudo recente que aponta isso. Só lembrando que a faixa servidão ela não pode ter casas, então não, não vai ter famílias embaixo da da faixa de servidão da linha, tá? que vai estar aí é exposta **Minia:** Ok. É só uma coisa é, vocês falaram que...

**Chander Rian de Castro Freitas:** Então é assim, Dona Minia. perdão, é eu vou rodar as perguntas aí depois eu passo a palavra para a senhora no final novamente pode ser?

**Minia:** Pode.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Só para a gente seguir aqui a nossa ordem.

**Leandro Soares:** Só uma complementação para ela depois.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Depois a gente volta a palavra para ela terminar. Pode ser da Minia? Obrigado. A gente só tem mais 2 pessoas inscritas aí na próxima, a gente volta para a senhora. Estou na Vanusa, aí a próxima.

**Vanusa:** Ei, boa noite. Eu moro no parque Flamengo, mas eu estou representando a minha associação, que é Mar Pilar de perobas. Então a minha preocupação também eu comungo da mesma preocupação da minha colega, mas enfim, a minha pergunta é a seguinte, vocês foram bem objetivos bem científicos, bem teóricos. Uma apresentação assim que não deu para a gente ter em suma, o que vai ser mesmo a pergunta é, esse projeto de vocês já foi aprovado? se já foi aprovado então vocês estão fazendo audiência de uma explanação apresentando para a gente, né? Porque se já foi aprovado, não tem nem o que recorrer. O que ela está falando aqui a Minia, né? A gente está preocupado as interferências com esses impactos, mas também com a nossa saúde. Então, assim, se é uma apresentação que já foi aprovada, então à comunidade local, principalmente a zona rural, que é onde você apresentou na localidade ali, ela necessita de ter mais informações pertinentes a esses assuntos. Eu sei que você já abordou alguns assuntos referente a isso, mas algo mais sucinto, por exemplo, na zona rural, fazer esses encontro, né? Sobre os impactos o ponto negativo e positivo. Minha, minha preocupação que eu li aqui nesse ponto que você apresentou aqui agora foi a questão do ruído, porque lá apresenta, vai ter ruído lá, está apresentando que sim, mas que momento vai ser ruído dia todo? Vai ter alguns momentos específicos, peculiar para esse ruído de que forma que não ficou muito claro.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Perfeito, eu vou dividir então para a primeira parte ao IEMA responder em relação à aprovação do projeto em segundo e depois sobre os impactos, né? de ruídos para empresa.

**Takahiko Hashimoto Junior:** É qual o seu nome?

**Vanusa:** Vanusa

**Takahiko Hashimoto Junior:** É Vanusa, é a audiência pública, ela é um momento em que o IEMA, antes da sua decisão sobre a emissão ou não de autorização, né, para a empresa se instalar é a gente ouve as dúvidas é os anseios da população tá? então, não, não. Esse empreendimento ainda não está autorizando, tá? A gente tá numa fase prévia, é todos os questionamentos que vocês fazem nessa fase, a gente é leva pro IEMA, faz avaliação. Nossa equipe de socioeconomia é faz a avaliação desses questionamentos todos. Pode ser que vocês levantem alguma questão que seja importante para o licenciamento, então a gente volta é a fazer questionamentos para a empresa, para eles complementares, tudo se for necessário, tá? E a medida do possível, a gente esclarece as dúvidas de vocês, tá? então, esse empreendimento tá em fase ainda de avaliação

do IEMA. A audiência não é um mero rito, para seguir, só não tá? A gente realmente leva em consideração o questionamento de vocês na nossa análise, tá?

**Gabriela:** Boa noite a responder a pergunta sobre a questão do ruído e também já aproveitando e respondendo a pergunta, dona Minia sobre a faixa o projeto, ele está todo enquadrado dentro das normas técnicas que são estabelecidas pelos órgãos competentes, pelo CREA, pela ABNT e também pela ANEEL, justamente para poder mitigar essa questão dos riscos para a população como um todo. Então a faixa de servidão, que no nosso caso do projeto é até 80 m, ela é justamente para garantir isso que o ruído não incomode a população que não tenham residências embaixo da faixa e também para garantir a questão do campo eletromagnético. Então, a faixa ela é não só para o empreendimento, mas também para garantir a segurança da população.

**Chander Rian de Castro Freitas:** O leilão foi aprovado e está em fase de análise ambiental do IEMA. Antes de começar a obra, certo? Então, não foi aprovado ainda no IEMA.

**Vanusa:** Entendi. Vocês ganharam a licitação, não é? Isso, então, sendo e necessita de quem? Para ser aprovado a vocês tão vindo com a gente comunidade e depois, qual é o outro passo

**Chander Rian de Castro Freitas:** Perfeito. Eu vou posso responder? Tá? Então, o próximo passo, o próximo passo depois da audiência pública, a gente consolida tudo o que foi falado aqui e aí leva para o Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA), que vai analisar deliberar se a licença, está aprovada ou não

**Vanusa:** E a devolutiva para a gente?

**Chander Rian de Castro Freitas:** A devolutiva. Assim, as licenças, elas são publicadas, né e após a publicação delas, assim como condicionantes da licença, existem programas que envolvem a comunidade, como por exemplo, de comunicação social. Então, depois, depois que a licença é emitida as comunidades são envolvidas nos programas de comunicação social para vocês acompanhar os controles que estão sendo executados também é importante também é uma coisa que a gente até comentou em outra audiência que a gente fez que nos no site do IEMA existe canais de denúncia então, por exemplo, se uma empresa qualquer uma ela tá fazendo, tomando uma medida ambiental que está fora do acordo, fora da fora é que está cometendo algum crime ambiental isso pode ser denunciado para nossa equipe de fiscalização para acompanhar aquilo in loco, então esse controle também é feito depois, dessa emissão da licença pela gente que que emitiu né.

Agora eu passo para Senhor Paulo César.

**Paulo César:** Pode falar direto, não é porque aqui falou que influência pode chegar até 1 km. Entendi, que a eletromagnética isso vai afetar alguma coisa no transporte aéreo? Porque tem o aeroporto de Vitória os aviões fazem o retorno por aqui quando eles precisam fazer uma volta para poder pousar em Vitória, e a gente vê eles passando aqui de noite. Isso vai afetar alguma coisa, alguma coisa assim, nesse sentido, não?

**Chander Rian de Castro Freitas:** Perfeito, pode responder.

**Gabriela:** Boa noite, né? No projeto, ele, a altura das torres, elas são todas avaliadas com a chegada do aeroporto e não tem nenhum impacto.

**Paulo César:** Mas eles falam da influência de 1km.

**Gabriela:** Sim, mas tudo isso é avaliado e não tem nenhum impacto com o aeroporto.

**Paulo César:** Mas eles passam bem mais baixo aqui que 1 km, retorna aqui quando não consegue entrar direto no aeroporto.

**Leandro Soares:** É essa questão de 1 km, são as áreas de influência que a gente utiliza para fazer os estudos específicos, né 1 km é a área de influência do meio socioeconômico. Então foi onde a gente estudou mais detalhadamente o meio socioeconômico, as comunidades, a população daquele entorno, essa questão da dos aeroportos, o tráfego aéreo. Ele é um outro estudo que é feito isso também específico como a Gabriela falou dentro de todas as normas necessárias para que não haja interferência, até mesmo que seja uma restrição bastante é efetiva na instalação desse tipo de empreendimento. Então a gente não consegue, sabe, passar uma linha de forma que ela vai interferir no aeroporto, ainda mais um aeroporto de uma capital de tal importância.

**Paulo César:** Quanto eles não pousam direto, eles fazem a volta aqui, eles dão um giro aqui, eu já passei aqui em cima, já vi minha casa aqui embaixo.

**Leandro Soares:** Exatamente, tá tudo dentro desse estudo e a gente não pode ter como interferir nesses.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Próxima pergunta do senhor Gil.

**Gil:** Queria saber se tem algum local que a gente é consegue ver onde exatamente essa linha vai passar? É como a gente mora aqui na entrada do bairro, a gente fica em dúvida se isso vai, de fato afetar a gente diretamente.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Eu vou pedir, se for possível, para empresa da consultoria que após a audiência, né? Reúna as pessoas que tem dúvidas sobre o projeto e queira ver com mais detalhes e informações que mostre já que tem uma cópia disponível aqui na frente né aí vocês conseguem ver os detalhes dos traçados, tem a cópia aqui impressa mais fácil de ver, pode ser? Obrigado.

Próximo senhora Ida Lucia.

**Ida Lucia:** Boa noite, pessoal. Eu sou a Ida representante do CRBio, conhecida aqui dos colegas Takahiko e Maria. Trabalhei também no IEMA a um tempo. Vamos lá, hoje eu estou aqui representando o conselho regional de biologia e 2 questões é que são importantes eu acho que serem colocadas é não só a população local ser contratada como profissionais especializados serem contratados, importantíssimos temos biólogos de referência Internacional nesse estado, então gostaria de deixar registrado, outra questão eu me lembro com certa clareza da linha de

Transmissão da Alupar e passou de Mutum até Rio Novo e ela teve o traçado em Domingos Martins, isso gerou a época, é um conflito com a comunidade local em relação à expectativa de forno grande da população do entorno. Ele já eles já estavam estudando a viabilidade econômica para instalação de atividades de balonismo. E aí veio a linha de transmissão, então eu me lembro que isso foi um conflito que teve que ser gerido até foi um pouco mais trabalhoso, vinculada a GRL coisa e tal, e eu me lembro aqui, o Wesley, você comentou sobre a questão da de ter alguma atividade de salto livre, Voo livre, então observem essa questão. Peguem, sei lá, que seja uma anuência onde acordo deve ter uma associação para não ter esse problema aí num futuro próximo, eu acho que é um respaldo para vocês, inclusive. E o conselho está à disposição para o que precisar, obrigado.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Passo para consultoria responder.

**Wesley Duarte:** Obrigado pela pergunta, é primeira da pergunta relacionada à questão de contratação de mão-de-obra, principalmente especializados a gente vem fazendo esse estudo, a gente prioriza contratar biólogos, médicos veterinários engenheiros florestais da região, principalmente esses profissionais conhecem muito bem a região, conhecem o bioma, conhece a os animais da fauna Silvestre que ocorre, então a gente faz sim essa priorização. A gente traz alguns profissionais de campos específicos que alguns estados, aí às vezes a gente não encontra um profissional, mas principalmente a parte que envolve resgate de fauna, resgate de flora, o monitoramento, inspeções ambientais a gente prioriza a contratação de profissionais locais e com relação a questão da atividade de voo era desportiva a gente se reuniu com o presidente da associações é pilotos de voo livre para mostrar as características do empreendimento, identificar com eles as áreas de pouso, zonas de decolagem, né pra gente verificar o que a gente pode fazer durante as atividades de comunicação social com esse público-alvo e também de educação ambiental, né para que compatibilize a instalação do empreendimento com essa atividade.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Obrigado. A gente ainda está recebendo novas inscrições por mais 10 minutos, mas como combinado, eu vou voltar a palavra para dona Minia que tinha mais um questionamento para ser feito.

**Minia:** Tá, vamos lá, é só lembrando aqui essa questão do estudo que eu falei, ele não é tão antigo, tá? Ele iniciou em 1995 e terminou agora em 2020 e terminou agora em 2020, mas morreu aí. É com relação ao mapa, eu vi o estudo de vocês avaliei é vale ressaltar que são 628 páginas, humanamente para quem é leigo, é complicado. Acho que tinha, né eu sei que cada pessoa tem a sua parte ali, meio ambiente, né segurança do trabalho, ok, mais uma pessoa leiga, ler 628 páginas é um pouco complicado. Outra coisa, por que que nós estamos aqui? Qual é o traçado? Lá só consta morro do Urubu, que foi o que eu visualizei. Aí você fala assim, aí eu vi lá tem um local, lá tem o mapa, eu abri o mapa, tentei localizar universal, tentei ver rua não consta, então eu gostaria de sair daqui com a seguinte informação, que é o que todo mundo veio aqui, qual é o traçado? Onde ele vai passar? as ruas que ele vai passar? Quem está sendo afetado era só isso. Eu só queria saber isso, Compreende? tipo, assim eu sei que é, já devem ter sido contactado as

peessoas, já está em fase, né com certeza, mas tá, o que que eu estou fazendo aqui? Vai passar onde no universal, eu quero saber se a casa da minha mãe, a minha casa, vai ser afetada. Eu quero saber, tá é lá no morro do Urubu, mas vai passar por onde vai por aqui, vai por aqui, eu acho que é isso que a gente quer saber. Eu não estou aqui para dizer a é vai atrapalhar isso ou aquilo eu só quero saber, compreendi, eu acho que é basicamente é isso que nós estamos aqui querendo saber, porque nós já temos problemas demais, né cada família aqui e a gente está querendo só essa informação. Qual é o traçado? Onde ele está passando? Quais as ruas no universal, qual é a altura da rede? Porque hoje é se fala muito no micro-ondas, há micro-ondas, você tem que eu nem tenho mais depois que eu li sobre o micro-ondas, eu tirei da minha casa. Ele, a radiação dele é longo, é não sei quantos metros provoca isso aí. Você tem um fio que passa perto, né, de você, da sua casa que passa não sei quantos milhões de mega volts, sei lá, então assim a gente só quer saber isso traçado é onde que ele vai passar é basicamente isso, tá?

**Chander Rian de Castro Freitas:** Obrigado vou passar para a empresa de consultoria responderem.

**Calixto:** Dona Minia, sua pergunta é muito pertinente, é agradeço até para poder trazer uma explicação para outros que possuem essa dúvida também entendo que é ler um estudo técnico pode ser difícil para quem não tem conhecimento na área, mas ao mesmo tempo, a empresa já está em contato com os proprietários, então, se a dúvida é relacionado à onde o traçado vai passar, quem são os atingidos, quais são as propriedades que possam ter sido atingidas, nós já estamos com essa atividade sendo realizadas em campo, então todos os proprietários que são atingidos pela linha que serão indenizados, serão é ali, terão passagem da linha, lógico após a obtenção da licença, é eles já estão sendo contactados, então é para obtenção de maiores informações a gente está sempre à disposição. É, mas o seu questionamento com relação se no seu caso, você poderia estar sendo atingida é, eu trago essa informação nós estamos é esse contato com o proprietário Já tem acontecido a apresentação do traçado da apresentação da linha Isso ocorre em paralelo lógico a ao processo do licenciamento é para que os proprietários já tenham a ciência já tem essa informação que a gente traga de maneira mais clara qual é a faixa de servidão, de que maneira essa propriedade atingida, se por algum motivo tem alguma benfeitoria, alguma casa que, atingida a indenização, que também ocorre a negociação com o proprietário.

Então isso tem sido tratado com cada um dos proprietários têm sido atingidos por meio de uma de uma consultoria que tem sido realizada em campo. Mas é, reforça sua disponibilidade para após essa audiência é conversar contigo, trazer mais informações para que seja mais claro as informações que estão no estudo técnico. Tá,

**Minia:** Então, estão sendo contactados, já foram contactadas?

**Calixto:** Todos já foram contados.

**Minia:** Já foram é então eu posso ficar despreocupado que aqui onde eu moro não vai haver nenhuma interferência, porque quem tinha que ser já foi contactado, ok? Beleza, a certinho, oi, ela vai perguntar, dá licença? Só responder ela, eles vão.

**Wesley Duarte:** Só para complementar a fala também do Calixto com relação à questão que você fala sobre a parte de do estudo ambiental, né, a questão de ser tudo bem extenso, nós temos o relatório de impacto ambiental que é o RIMA ele tem aproximadamente de 60 a 70 páginas onde a gente sintetiza de forma com uma linguagem, é onde você possa entender melhor sem muitos termos técnicos, esse RIMA ele foi publicado também no site do IEMA, está disponível também nas prefeituras mas você também pode solicitar alguma informação pra gente por e-mail, na ouvidoria ou no próprio site do IEMA. Se você quiser alguma informação específica de traçado, localização, a gente fornece isso e isso no site do IEMA você também encontra publicado a versão do RIMA.

**Takahiko Hashimoto Junior:** Todos os EIAs/RIMAS são publicados no site do IEMA tá? E para complementar a informação que Chander trouxe antes, se qualquer cidadão é, tiver alguma visualizar alguma alguma infração, né? Ambiental sendo ocorrendo tem esses telefones aqui, vocês podem tirar foto, anotar, dá para poder fazer as denúncias, seja ela uma empresa licenciada pela gente ou não tá?

**Chander Rian de Castro Freitas:** Wesley pediu a palavra para complementar uma informação.

**Wesley Duarte:** E só para complementar também as dúvidas em relação aos arquivos vetoriais de traçado você também pode estar solicitando para a gente. Eles estão disponíveis também, mas se você quiser o arquivo vetorial KMZ alguma algum, é um arquivo que você consegue visualizar de forma espacial, tá? Você consegue verificar, por exemplo, identificar as ruas que a senhora estava com dúvida. Tá, e só lembrando também que a gente tá num pleito para licença prévia, onde a gente apresenta o projeto básico, projeto executivo mesmo desse projeto, ele é uma próxima etapa, a partir do momento que a gente atesta a viabilidade desse empreendimento, que é o momento que a gente está agora.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Perfeito! Então, reforço aqui que é o estudo está aqui na frente, né a empresa que se colocou à disposição para quem tiver dúvidas em relação ao manusear o estudo, né? Te dar alguma informação mais detalhada dos mapas eles estão aqui a disposição. A gente não teve novas inscrições para as perguntas, então eu passo para o nosso gerente de licenciamento fazer a finalização da audiência.

### 1:30:15 – ENCERRAMENTO

**Takahiko Hashimoto Junior:** Bom, como já foi falado, né? Tanto pelo o Chander, eu também já reforcei isso é audiência pública é um momento importante durante o licenciamento ambiental, é não o IEMA Ainda não tomou decisão final sobre é a emissão de licença ou não Como Chander destacou, esses empreendimentos é de grande impacto, né? Que são exigidos estudos de

impacto ambiental EIA/RIMA, eles também passam por o IEMA faz uma sugestão de encaminhamento, mas a aprovação da licença tem que também passar pela CONSEMA, que é o conselho estadual de meio ambiente esse conselho é composto também por membros da sociedade então as discussões não se encerram na sugestão do IEMA a gente se coloca à disposição para demais esclarecimentos é o Chander, é, vocês podem colocar de novo slide com e-mail é vai ficar aberto, é nosso e-mail para receber dúvidas críticas é perguntas, sugestões, vocês podem mandar e-mail para esse e-mail aí? Participação pública sem acentuação participacaopublica@iema.es.gov.br os estudos também estão disponíveis é no site do IEMA como, como eu disse, é, eu agradeço muito a presença de todos encerro a audiência.

**Chander Rian de Castro Freitas:** Peço só a gentileza de 5 voluntários para assinar a ata aqui com a colega aqui ao lado. Obrigado.